



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

KÁTIA SAMARA DE ANDRADE CORREIA

**A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA NA ROTINA
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

JOÃO PESSOA – PB

2016

KÁTIA SAMARA DE ANDRADE CORREIA

**A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA NA ROTINA
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Prof. Ms. Maria do Carmo de Moura Silva Soares

JOÃO PESSOA - PB

2016

C824I Correia, Kátia Samara de Andrade.

A ludicidade como estratégia na rotina da educação infantil / Kátia Samara de Andrade Correia.– João Pessoa: UFPB, 2016.
61f.

Orientadora: Maria do Carmo de Moura Silva Soares
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia –
modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Rotina. 3. Ludicidade. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 23/11/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Maria do Carmo de Moura Silva Soares
Prof. Orientadora
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. Dr. Idelsuite de Sousa Lima
Prof. Convidada
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. Dr. Giovanna Barroco
Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa primeiramente a Deus por ter proporcionado momentos felizes na minha vida e a todos que caminharam junto comigo na realização deste sonho; à minha família e aos meus amigos e amigas que me incentivaram a permanecer nesta caminhada, sempre em busca de realizar os meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

- Àqueles que presenciaram e me apoiaram nesta jornada, com carinho, respeito e companheirismo para essa concretização;
- Aos professores pelo seu carinho, dedicação, entusiasmo e por terem contribuído na construção de nossos conhecimentos, incentivando-nos para irmos à busca de nossos objetivos com determinação e dignidade;
- A minha orientadora Maria do Carmo Moura que com a orientação articulada por ela, hoje sem dúvida não estaria aqui.
- Aos colegas que me apoiaram a continuar com essa jornada, sempre interagindo muito bem;

RESUMO

A rotina em sala de aula consiste em uma organização pedagógica no sentido de que as práticas pedagógicas possam fluir com êxito no âmbito das escolas. A utilização do lúdico na rotina da Educação Infantil precisa ser posta como estratégia para proporcionar o desenvolvimento integral das crianças, tendo em vista o universo infantil, permeado pela cultura lúdica. Assim, compreendendo a importância de uma rotina escolar coerente com as especificidades da criança, o objetivo desta pesquisa é analisar como a ludicidade tem sido contemplada pelos professores na rotina da Educação Infantil, considerando as dimensões do desenvolvimento integral da criança. A pesquisa buscou analisar a visão dos professores sobre a rotina na Educação Infantil; compreender o posicionamento das professoras sobre as dimensões da ludicidade; identificar as condições de realização da rotina da ludicidade na escola. Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa. As obras de Barbosa (2006), Kishimoto (2010), em paralelo com o Referencial Curricular para Educação Infantil - RCNEI (1998), no sentido de estabelecer conexão entre estes e o que se tem realizado na prática dos professores da Educação infantil de uma instituição escolar que atende crianças da pré-escola. Mesmo diante de tantas vantagens, os jogos e as brincadeiras oferecidas na Educação Infantil, são vistos por muitos professores como um mero passatempo e, infelizmente, de modo geral, ainda não são adequadamente utilizados como recursos pedagógicos na rotina da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Rotina. Ludicidade

ABSTRACT

The classroom routine consists of a pedagogical organization in the sense that pedagogical practices can flow successfully within the schools. The use of ludic in the routine of Infant Education needs to be put as a strategy to provide the integral development of children, in view of the universe of children, permeated by the ludic culture. Thus, understanding the importance of a school routine consistent with the specifics of the child, the objective of this research is to analyze how the playfulness has been contemplated by the teachers in the routine of Infant Education, considering the dimensions of the integral development of the child. The research sought to analyze the teachers' view of the routine in Early Childhood Education; Understand the position of the teachers on the dimensions of playfulness; To identify the conditions for carrying out the routine of playfulness in school. This is a field research of a qualitative nature. The work of Barbosa (2006), Kishimoto (2010), in parallel with the Curriculum Framework for Early Childhood Education - RCNEI (1998), in order to establish a connection between these and what has been accomplished in the School that serves pre-school children. Even with so many advantages, the games and games offered in Early Childhood Education are seen by many teachers as a mere pastime, and unfortunately, in general, they are still not properly used as pedagogical resources in the routine of Early Childhood Education.

Keywords: Childhood education. Routine. Playfulness

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
2.1	ROTINA, O QUE É MESMO?.....	12
2.2	AFINAL, ROTINA OU COTIDIANO?.....	14
2.3	A CONSTITUIÇÃO SOCIAL DAS ROTINAS.....	15
2.3.1	A organização do ambiente.....	19
2.3.2	Os usos do tempo.....	20
2.3.3	A seleção e a oferta de materiais.....	21
2.3.4	A seleção e a proposta de atividades.....	22
3	A EDUCAÇÃO INFANTIL NO ÂMBITO DA LEGISLAÇÃO VIGENTE	23
3.1	AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
3.2	OS PARÂMETROS BÁSICOS DE INFRAESTRUTURA PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	25
3.3	OS PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
3.4	ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	28
3.5	O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	30
4	A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	33
4.1	AS DIMENSÕES DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	33
4.2	A BRINCADEIRA COMO ATIVIDADE LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	36
5	METODOLOGIA.....	39
6	ANÁLISES DE DADOS	41
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
	APÊNDICE(S)	59

1 INTRODUÇÃO

. As formas de uma criança brincar têm influência no seu desenvolvimento psicossocial, nas suas relações interpessoais, no envolvimento cultural que ele pode estabelecer na família e na comunidade onde vive. O brincar expressa a sua forma de ver o mundo, de interagir com o seu meio, com as pessoas que estão à volta. Por meio das atividades lúdicas, a criança tem a oportunidade de desenvolver-se integralmente em todos os aspectos, sejam eles referentes ao plano cognitivo, afetivo, psicomotor ou social.

Considerando a dimensão do brinquedo, jogo e brincadeira, Kishimoto (2001) afirma que estas atividades são importantes porque promovem mudanças significativas no desenvolvimento infantil e não apenas como elemento presente no cotidiano das crianças.

Neste contexto, é necessário pensar o lúdico, não apenas como produto final de uma atividade, mais como a própria ação. A ação da ludicidade inter-relacionada à aprendizagem propicia o seu conhecimento interior e atitudes em grupo, procurando conhecer o próximo.

Diante dessa contextualização se faz necessário perguntar: como os professores trabalham a rotina em sua sala de aula? Portanto, a motivação desta pesquisa encontra-se em entender como essas professoras planejam suas aulas de acordo com a rotina de sua escola.

De acordo com Freitas (2001, p.13) a criança torna-se sujeito, mediante o processo de socialização com o mundo. Na infância, o ser humano passa por um período de formação da personalidade em que na dinâmica dos jogos e das brincadeiras possibilita essa socialização e a (re) criação de conhecimento. Logo, o jogo, a brincadeira, o brinquedo e tantas outras atividades lúdicas são fundamentais para o processo de desenvolvimento infantil.

Os momentos lúdicos, em sala de aula, podem ou não serem feitos com jogos, brinquedos ou brincadeiras, pois o lúdico é também um conjunto de atividades que deve motivar internamente cada indivíduo, nesse caso cada criança.

O brincar apresenta a dimensão lúdica e a dimensão educativa. Sendo assim na dimensão lúdica a brincadeira é escolhida ou criada espontaneamente pela criança e ela pode proporcionar várias formas de conhecimento e de interação com

o mundo. Já na dimensão educativa, a brincadeira é direcionada pelo adulto, com a intenção de construir conhecimento.

Por estar em busca de estratégias adequadas para o máximo aproveitamento do potencial das crianças, a utilização do lúdico em situações didáticas precisa ser enfatizada pelos docentes. Assim, compreendendo a criança com suas especificidades, em sua cultura lúdica, a rotina escolar precisa estar permeada pela ludicidade para o sucesso do trabalho na Educação Infantil.

Partindo destas considerações, o interesse pela pesquisa surgiu com base na curiosidade expressa no seguinte questionamento: como a lúdico tem sido trabalhado na rotina da Educação Infantil?

Assim sendo, o objetivo desta pesquisa é analisar como a ludicidade tem sido contemplada pelos professores na rotina da Educação Infantil, considerando as dimensões do desenvolvimento integral da criança.

Nessa perspectiva, delimita-se os seguintes objetivos específicos: analisar a visão dos professores sobre a rotina na Educação Infantil; compreender o posicionamento das professoras sobre as dimensões da ludicidade; identificar as condições de realização da rotina da ludicidade na escola.

Dados estes objetivos mais específicos e por esta ótica pela qual enxergamos a importância da ludicidade nas rotinas da Educação Infantil, a observação de posicionamentos e de posturas docentes será de suma importância no desenrolar deste projeto, uma vez que investigar a atuação docente é indispensável na visão que queremos desenvolver do ensino de ludicidade, ou ainda, rever esta atuação evidencia-se como igualmente importante em qualquer outra instância em que se deseje desenvolver um trabalho com ênfase na relação qualitativa de modo que a realidade vivenciada na rotina das salas de Educação infantil.

Sabendo-se que a partir da ludicidade abrem-se portas para o mundo social e cultural, incentivando e possibilitando o desenvolvimento da criatividade e a incorporação de valores que assimilam de novos conhecimentos, percebe-se a relevância dessa pesquisa, no sentido de averiguar se as práticas dos professores utilizam-se da ludicidade como uma estratégia imprescindível para a rotina da Educação Infantil, tendo em vista o desenvolvimento integral das crianças.

O presente estudo, que trata da ludicidade na rotina da Educação infantil, consiste em uma pesquisa de campo de natureza qualitativa. Assim, buscou-se realizar a revisão teórica das obras de Barbosa (2006), Kishimoto (2010), em

paralelo com o Referencial Curricular para Educação Infantil - RCNEI (1998), no sentido de estabelecer conexão entre estes, o que se tem realizado na prática dos professores da Educação infantil de uma instituição escolar que atende crianças da Educação Infantil, neste caso na pré-escola. E por fim as considerações finais que refletirá a questão da rotina e da ludicidade vivenciada na educação infantil, apresentando diante dos resultados obtidos referente a pesquisa realizada na escola cedida como aporte da pesquisa.

2 A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 ROTINA: O QUE É MESMO?

A rotina é vista na Educação Infantil como forma de levar o planejamento, as ações dirigidas, de maneira organizada. Neste sentido, Barbosa (2006, p. 35) afirma que: “a rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil”.

Como bem pontua a autora, a rotina é vista como uma organização pedagógica na educação infantil, para que desta forma as práticas pedagógicas possam fluir com êxito nas normas das instituições de Educação Infantil.

Nesta perspectiva Barbosa (2006, p. 35) continua afirmando que: “as denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego do tempo, sequencia de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, jornada, etc.”. Portanto, salientando as palavras da autora a importância das rotinas na Educação Infantil possibilita a constituir uma própria visão pelas quais se caracteriza a um paradigma do cuidar e educar.

Quanto à rotina, Barbosa (2006) defende que

É possível afirmar que elas sintetizam o projeto pedagógico das instituições e apresentam proposta de ação educativa dos profissionais. A rotina é usada, muitas vezes, como o cartão de visitas da instituição, quando da apresentação desta aos pais ou à comunidade, ou como um dos pontos centrais de avaliação da programação educacional. (BARBOSA, 2006, p. 35).

Sendo assim, torna-se possível aliar à rotina às propostas pedagógicas do projeto das instituições, portanto, facilita o processo pedagógico da determinada instituição. Porém, propor uma rotina principalmente para educação infantil, faz com que as crianças possam entender que há limitações dentro da instituição e com isso elas devem obedecer a regras dadas pela instituição e desta forma o educador também possa seguir essa rotina como maneira de acompanhar a aprendizagem de suas crianças.

Logo Barbosa (2006) afirma que:

Na prática educativa de creches e pré-escolas, está sempre presente uma rotina de trabalho, que pode ter autorias diversas: em alguns casos, são normas ditadas pelo próprio sistema de ensino; outras vezes, pelos técnicos ou burocratas dessas repartições, outras ainda, pelos diretores, supervisores ou professores e demais profissionais da Instituição e, em certas escolas, também as próprias crianças são convidadas a partir da elaboração de normas. (BARBOSA, 2006, p.35)

Portanto, como afirma a autora, às práticas educativas destinadas a educação infantil encontra-se dentro da rotina de trabalho pelas quais precisam ser vistas por meio de normas, burocracia da instituição para que assim, possam entender que a rotina não é algo aleatório, mais, algo preciso, para que as instituições passem a apresentar as suas práticas desenvolvidas pelo professor e pelas crianças.

Sendo assim, os fatores que a rotina nos mostra vemos em nosso dia-a-dia, como entrada e saída dos funcionários e crianças, a hora da recreação, a hora do parque, a de contação de história, portanto, tudo isso nos apresenta a importância que a rotina nos faz diante da desenvoltura de uma instituição e principalmente quando essa se refere a Educação Infantil, em que os cuidados são mais fortes.

Segundo Barbosa (2006) em sua obra ressalta o seguinte:

São fatores condicionantes da maneira de organizar a rotina, o modo de funcionamento da instituição, o horário de entrada e saídas das crianças, o horário de alimentação e o turno dos funcionários. Condicionantes, neste caso, referem-se ao quanto às questões legais e administrativas são básicas para a construção das convenções e das regras de funcionamento institucionais, mas sem considerar que, por isso, sejam determinantes. (BARBOSA, 2006,p.35)

Nesta perspectiva, a rotina está relacionada a uma forma de ações utilizadas para organizar atividades e ajudar junto a prática educativa como também na prática. Na Educação Infantil, a rotina é usada para ajudar no desenvolvimento das atividades cotidianas, como bem pontua Barbosa (2006, p. 36) destacando que: “a rotina passa a fazer interligação ao planejamento que por meio de sequencias didáticas e organização pela qual se aplica a cada atividade”

2.2 AFINAL, ROTINA OU COTIDIANO?

De acordo com as reflexões de Barbosa (2006, p. 37), vemos as definições de rotina, mostrando um olhar diferenciado pois este apresenta uma polissemia que provoca certos questionamentos. Assim, logo se pergunta: “A rotina é o mesmo que cotidiano?” ou “o cotidiano deve está relacionado com a rotina?” Desta forma a autora ressalta que: “as rotinas podem ser vistas como produtos culturais criados, produzidos e reproduzidos no dia-a-dia, tendo como objetivo a organização da cotidianidade”. (BARBOSA, 2006, p. 37)

Nas palavras da autora, ela ressalta que a rotina encontra-se interligada ao dia-a-dia, e que por tal, relaciona-se com o cotidiano. Portanto, a rotina é algo que deve ser planejamento para que assim possa ser executado no dia-a-dia. Nesta concepção, a autora ainda afirma as questões de atividades rotineiras, dizendo que: “são rotineiras atividades como cozinhar, dormir, estudar, trabalhar e cuidar da casa, regulada por costumes e desenvolvida em um espaço-tempo social definido e próximo, como a casa, a comunidade ou o local de trabalho”. (BARBOSA, 2006, p.37).

Desta forma, a rotina é vista como ações que devem ser desenvolvidas no dia-a-dia de forma planejada como temos, em exemplo, a questão de arrumar a casa, portanto, a dona de casa tem suas atividades planejadas e rotineiras como: cozinhar, lavar, etc. Assim, na Educação Infantil, onde a criança, brinca, estuda, se alimenta, canta etc. há uma ação rotineira planejada para atender às necessidades específicas da criança.

Neste sentido, Barbosa (2006) afirma que:

É preciso aprender certas ações que, com o decorrer do tempo, tornam-se automatizadas, pois é necessário ter modos de organizar a vida. Do contrário, seria muito difícil viver, se todos os dias fossem necessários refletir sobre todos os aspectos dos atos cotidianos. (BARBOSA, 2006, p.37).

Em suas concepções, salienta que se faz necessário que certas ações sejam aprendidas no dia-a-dia, para que, desta forma, as atividades desenvolvidas possam ser organizadas, e dentro desta organização encontra-se a questão da rotina dentro da Educação Infantil, pelas quais devem ter maior atenção nessa rotina, até porque

trabalhar com criança não é algo fácil, mas algo desafiador, pois toda criança gosta de aprender em seu dia-a-dia alguma coisa diferente e que chame a sua atenção sem perder de vista o que é esperado como resultado pela instituição.

Em outra situação Barbosa (2006, p.37) salienta a questão do cotidiano visto por Lefebvre (1984) afirmando o seguinte:

O cotidiano é muito mais abrangente e refere-se a um espaço-tempo fundamental para a vida humana, pois tanto é nele que acontecem as atividades repetitivas, rotineiras, triviais, como também ele é o lócus onde há a possibilidade de encontrar o inesperado, onde há margem para a inovação, onde se pode alcançar o extraordinário do ordinário. (LEFEBVRE, 1984, p. 51 apud BARBOSA, 2006, p.37)

Nesta perspectiva, a autora afirma diante da análise de Lefebvre (1984) que o cotidiano encontra-se relacionado à rotina, que por meio de atividades rotineiras surge o cotidiano envolvido a essa situação.

Para Pais (1986, p. 15), apud Barbosa (2006, p. 39) “de fato, o quebrar com a rotina pressupõe a existência da rotina. Da mesma forma, o rito é a condição de possibilidade de ser”.

Sendo assim, ao relacionar a rotina com o cotidiano podendo afirmar que tanto a rotina quanto o cotidiano encontra-se interligado a condições do dia-a-dia.

2.2A CONSTITUIÇÃO SOCIAL DAS ROTINAS

No capítulo intitulado de “as rotinas na constituição social”, a autora procurou apresentar pontos pelos quais se faz necessário ser vista na perspectiva da rotina social. Dentre os pontos pelas quais a autora salienta encontra-se interligado a visibilidade das rotinas da cultura ocidental.

A autora ressalta que: “a ideia de um modo repetitivo de realização dos atos sociais ou pessoais existe, concretamente, muito antes da Idade Média”. (BARBOSA, 2006, p. 47). A forma pela qual são vista os atos sociais, ou seja, dentro dos pessoais também, já se encontrava relacionado muito antes de entenderem da existência deste período.

Assim, a rotina da Educação Infantil não é algo que teve o seu começo hoje, já vinha apresentando muito antes da idade média, onde as rotinas eram realizadas

com atividades corriqueiras, que hoje, diante das Leis, principalmente a LDB (9394/96) seus artigos atribuem à existência da Educação Infantil, como a primeira etapa da Educação Básica, pelas quais o cuidar e educar se faz presente em atividades planejadas e organizadas para determinado tempo e lugar.

De acordo com Ulivieri (1986, p. 79) apud Barbosa (2006 p. 55), as crianças estão sendo formadas dentro do contexto social pelos quais apontam alguns grupos como: os selvagens, as mulheres e os loucos, nos quais em sua concepção tiveram seu corpo observado, estudado e controlado.

Desta forma Barbosa ressalta (2006, p. 55) “era crença comum que cada momento do dia (e da noite) da criança devia ser objeto de controle, de educação, para proteger sua inocência e preservá-la do mal”. Nesta concepção vale ressaltar, que nesta época as crianças eram observadas e controladas, de forma pela qual ao se trabalhar com esse público nesta época era visto só nos princípios do cuidar. Portanto, se faz preciso que se coloque em prática sua rotina, que antes se fazia necessário em controlar essas crianças, para que outros grupos sociais não o perseguissem e nem os maltratassem.

Desse modo, o controle se fazia necessário na época em que se tomava pela Idade Média. Para Ulivieri (1986, p. 54) visto nas concepções de Barbosa (2006, p. 66) a questão do processo educativo pelo qual o professor torna-se especialista em técnicas e métodos para que ocorra a transmissão de conhecimento. Desta forma Barbosa (2006) ressalta:

O processo educativo não pode ser incumbência exclusiva de cada família; a nova responsabilidade social do Estado se desloca por meio da gestão do desenvolvimento educacional, na crença, impregnada de otimismo ilustrado, de que as escolas, os internatos e os colégios funcionarão produzindo bons cidadãos e boas mães quando falha a família, por incapacidade, por ignorância ou negação a fazer-se cargo dos seus filhos. (BARBOSA, 2006, p. 66-67)

Desta forma salienta-se, que as práticas surgidas nas escolas auxiliavam a compreender formas pelas quais, mostravam a organização de espaço – principalmente nas creches e pré-escolas, portanto, a obrigatoriedade das instituições em se organizarem para receber ao público infantil, possa assim, apresentar propostas de higienização, a fundação de berçários, casas-asilo, etc. Mostrando que a rotina destas crianças de Educação encontra-se ligada ao contexto

social em que se vive, principalmente ao familiar, como há no RCNEI (1998) os princípios básicos deste nível de ensino, que se baseia dentro do cuidar e educar.

Na qual, esse período é visto só na base do cuidar, cuidar observar, controlar e proteger as crianças. Onde as observações se faziam necessário neste período, até porque a criança ainda era considerada criança projeto, não opinava e tinha que seguir a risca tudo que seria exposto para ela.

A rotinização da educação da infância é vista na vida individual e coletiva vivida dentro da vida das populações. Segundo Barbosa (2006) aponta,

As instituições sociais não estão separadas da vida dos sujeitos e fazem parte da estruturação subjetiva de todos aqueles que a elas estão vinculados. Mas, há um saber de conhecimento especializado, divulgado pelas instituições sociais, que são influenciadas pelos modos de percepção e participação no mundo (BARBOSA, 2006, p.71)

Assim, entende-se que “as instituições hoje oferecem possibilidades para que ocorra a emancipação e também a subordinação, pela qual Giddens (1995, p. 150), aponta como: ‘mecanismo de supressão’ mais do que de realização do eu”. A ideia proposta por Giddens (1995) enfatiza que por esses mecanismos diferenciam as instituições de forma complexa, propiciando em fazer com que o sujeito seja enquadrado no mundo e que, diante das percepções, possam entender o fardo das limitações e da liberdade, refletindo na imaginação e na própria construção de conhecimento.

Baseando-se em Tragtenberg (1982, p. 35), apud Barbosa (2006, p. 72), ressalta que:

A organização moderna é aquela instituição onde se realiza de produção que constitui a característica de todo o sistema social, é o mecanismo de exploração, rege-se pela coerção e manipulação. A substância da organização não é um conjunto funcional, mas sim a exploração, o boicote e a coerção. (TRAGTEMBERG, 198, p.35 apud BARBOSA, 2006, p.72)

Barbosa apud Ulivieri (1986, p. 48), contestando que a infância é como objeto de estudo pesquisado por meio da biologia, psicologia e medicina, em que durante muito tempo, os estudos históricos e sociológicos abordavam apenas nas suas relações com a história da família. (BARBOSA, 2006, p.73)

Segundo Kincheloe (1997) apud Barbosa (2006, p. 73), “a infância não é um momento decidido, nem pela natureza humana nem pela biologia”. Portanto, o

conceito de infância é muito perpendicular, alguns autores relacionam ao plano familiar e para outros no contexto social.

A rotina vista nessa perspectiva, vem apontando para uma transformação de uma prática social, em que a mesma se encontra pautada nos projetos da Educação Infantil. De acordo com Barbosa (2006, p. 89) “as rotinas não foram adotadas exclusivamente por essas instituições, mas fizeram parte do processo de organização das instituições modernas, como as escolas, as fábricas e outras”. Salienta que as rotinas vistas pela autora começaram a fazer parte das instituições de Educação Infantil a partir da modernidade.

Desta forma, Barbosa (2006, p.91), apud Rousseau, 1992, aponta que “a educação não é, certamente, senão um hábito”, portanto, o que não corresponde o que não torna real para o homem passa a ser percebido pelo hábito, visto que a rotina, dentro da pedagogia, proporciona sugestões de diversas organizações de horários e de rotinas pelas quais serve aos profissionais de Educação Infantil refletirem diante das propostas pelas quais devem ser trabalhadas no dia-a-dia.

De acordo com Barbosa (2006, p. 100 - 105) pode-se perceber que as crianças costumam estranhar quando se faz mudanças muito frequentes no horário; ao contrário do que se supõem, elas se habitam muito depressa a umas tantas rotinas, tais como a hora da merenda, do repouso, do recreio, de modo que estas precisam ser dadas sempre na mesma ordem.

Barbosa (2006, p.105), apoiando-se em Abi-sáber (1960), enfatiza que a duração destinada à atividade deve ser apresentada em diferentes horários. Desta forma, este autor afirma que:

O horário escolar deve ser dividido em espaços maiores, de 50 a 60 minutos cada um, organizado de maneira tal que permita uma concentração mais fácil de atividades e facilite a combinação de atividades calmas e repousantes. Tais etapas poderão ser chamadas de:

- período de trabalho;
- período de brinquedo (dentro ou fora de casa)
- período de expressão livre.

De acordo com as palavras da autora, pela qual enfatiza as reflexões de Abi-Sáber, a rotina na Educação Infantil, deve ser organizada e planejada de forma pela qual a criança sinta-se capaz de entender as suas limitações, em que segundo a

autora é cronometrada diante de minutos propostos para cada atividade a ser trabalhada a esse nível de ensino.

A rotina, como bem pontua a autora está relacionada a forma pelas quais o professor utiliza em seu trabalho, o horário de entrada e saída, tanto da criança como do professor, a hora da recreação entre outras atividades.

Desta forma, Barbosa (2006, p. 109), apoiando-se em Dutoit (1995) afirma que o conceito de rotina relaciona às propostas pedagógicas da creche e pré-escola. Dessa forma,

A rotina é considerada como algo estanque, inflexível, até pela definição da própria palavra, porém ela é a espinha dorsal de uma creche e através dela são organizados o tempo, o espaço e o conjunto de atividades destinadas às crianças e aos educadores. (...) A rotina representa a concepção que se tem de educação, homem e sociedade e, principalmente, a concepção de infância, porque traduz através dos fazeres o que se compreende da função de uma creche. (BARBOSA apud DUTOIT, 2006, p. 109)

Nesta concepção, entende-se que a rotina é o esqueleto do planejamento do professor, pois, o professor para que possa planejar suas ações diversas, precisa o ponto de partida da instituição. Portanto, o professor precisa planejar de forma sistematizada o horário destinado a cada ação que deve ser desenvolvida.

2.3.1 A organização do ambiente

A organização do ambiente é um ponto que deve ser pensado com detalhes a serem observados. Portanto, a ambientação destinada à Educação Infantil deve ser um ambiente amplo, arejado e claro, pois as crianças devem sentir-se acolhidas em um ambiente agradável.

Desta forma Barbosa (2006, p. 119) ressalta as palavras de Frago (1998, p. 78) afirmando que:

Não percebemos espaços, senão lugares, isto é, espaços elaborados, construídos. Espaços com significados e representações de espaço. Representações de espaço que visualizam ou contemplam, que se rememoram ou recordam, mas que sempre levam consigo uma interpretação determinada. Uma interpretação que é o resultado não apenas da disposição material de tais espaços, como também de sua dimensão simbólica. Nada é melhor do que falar; nesse caso, no valor didático do símbolo, um aspecto a

mais da dimensão educativa do espaço. (FRAGO 1998, p. 78 apud BARBOSA, 2006, p.119).

Portanto, o espaço avalia as propostas do professor, sendo por meio dele, que as ações passam a fluir com coerência ao ambiente desejado. Neste sentido a autora ressalta que o espaço destinado a crianças pequenas devem ser observados e vigiados diante das atividades propostas a esse fim pedagógico, até porque quanto maior for o espaço destinado à formação das crianças pequenas, mais atenção terá em observar por onde as crianças brincam, pois, a observação é uma ação rotineira, o professor precisa estar atento a cada passo que a criança faz, pois o espaço propicia para estimular a criança a se expressar com ele e com os outros.

Lima (1989) pontua bem a questão do espaço, quando diz:

O espaço é o elemento material pelo qual a criança experimenta o calor, o frio, a luz, a cor, espaço som e, em uma medida, a segurança. (...) é em um espaço físico que a criança estabelece a relação com o mundo e com as pessoas; e, ao fazê-lo, esse espaço material se qualifica. (LIMA, 1989, p.13 apud BARBOSA, 2006, p.121)

Conforme fica explícito nesta reflexão, o ambiente é algo fundamental, que faz parte da proposta de Educação Infantil, que leva a criança a interagir consigo e com os outros por meio de uma ambientação adequada a esse público infantil.

2.3.2 Os usos do tempo

Para alguns cientistas o uso do tempo deve ser pensado de forma em que cada minuto seja aproveitado conforme as ações planejadas. Desta forma, Ramos (1998, p.83) constata que trabalhar a rotina:

Parece ser prioritariamente uma questão de formação de hábitos sociais, ao invés de algo relacionado à construção ativa da noção de tempo. A possibilidade de problematizar com as crianças aspectos relacionados à organização temporal, a partir das próprias atividades que desenvolvem no seu dia-a-dia escolar, é ignorada ou despertada, parecendo ser apreciado pelos professores tão somente o cumprimento à risca da sequência estabelecida. (RAMOS, 1998, p.83 apud BARBOSA, 2006, p.143).

Portanto, como bem salienta a autora, a rotina à qual referencia não se baseia na construção do tempo, mas na ideia de que por meio dela o tempo torna-se obrigado a ser inserido.

Um exemplo que pode ser citado são as ações desenvolvidas na creche, quando há o horário da criança tomar o seu banho, brincar, fazer alguma atividade lúdica, escutar a contação de história, se alimentar e a hora do sono, portanto essas ações quando bem planejadas faz com que o uso do tempo seja bem aproveitado e, com isso, a criança entenda que há limitações e regras na instituição destinadas a Educação Infantil.

Outro ponto importante nesta obra de Barbosa (2006, p.145) é a sequencia em relação às pautas temporais. As crianças precisam

De que os fatos se sucedam de uma forma mais ou menos estável, configurando um ciclo que lhes proporciona segurança e eficácia em suas ações (...) as percepções e sentimentos que configuram a vida cotidiana se organizam em torno de fatos passados (lembranças) e de predestinações futuras (espera) que se integram em esquemas de ação e estruturas mentais capazes de ir resolvendo os diferentes conflitos emocionais e de permitir a adaptação ao meio. (MARTÍN, 1996, p.53 apud BARBOSA, 2006, p.145)

Como bem pontua a autora, o relógio é uma ferramenta, que deixa bem claro que o uso do tempo está no tic-tac do relógio, pois as ações da Educação Infantil são cronometradas, para que desta forma, a criança possa entender pelo menos a noção de tempo, por meio da rotina em que ela vive.

2.3.3 A seleção e a oferta de materiais

Para tratar da questão da seleção e oferta de materiais, Barbosa (p.154-155), faz uma análise de três instituições de Educação Infantil.

Na primeira instituição ela percebeu que as ações só eram vistas pelo professor e não ficavam expostas na sala. Para a referida autora, faz-se necessário que os pais e as crianças possam entender o que vão fazer, como vão usar o tempo e quanto irá durar cada atividade. Na segunda ela percebeu que a rotina era exposta em um cartaz colado por trás da porta e outra no armário de troca das crianças. Já na terceira instituição observada, foi visto que as crianças participavam das ações da rotina, utilizavam de materiais amplos para a construção das atividades solicitadas pelo professor. Nesta observação, percebeu que se faz necessário a presença de um auxiliar para que possam olhar as crianças de forma que todas participem da ação.

Conforme a autora os materiais são necessário para a construção de espaço da instituição, temos o refeitório e também os materiais didáticos pelo qual as instituições precisam está a par, pois, é por meio desses materiais que a rotina é planejada.

2.3.4 A seleção e a proposta de atividades

A seleção e a proposta de atividades vistas por Barbosa (2006) devem ser pensadas e planejadas coletivamente com a equipe pedagógica, que para isso a autora ressalta que:

É necessário que os relógios das educadoras estejam bem-sincronizados para que todas as turmas sejam atendidas em seu devido tempo. A expectativa é que, ao sair um grupo, o outro já esteja pronto para usar a sala e que não aconteçam momentos de ociosidade nem de superlotação, que gerariam distúrbios. Tudo deve funcionar a contento dos responsáveis. (BARBOSA, 2006, p. 168)

Como bem pontua a autora, pode-se perceber a importância dos professores acertarem o seu relógio com o da instituição, até porque se salienta que principalmente em creche cada turma tem seu horário de tomar banho, escovar os dentes, fazer a refeição do dia, pois cabe ao professor está atento a essa rotina, para que assim o local do banho não passe a ser um lugar de tumulto.

De acordo com Barbosa (2006, p.177) “a rotina diária na Educação Infantil segue um padrão fixo e universal na sua formulação, na sua estrutura e no modelo de ser representada.” Para a autora, a rotina deve seguir um padrão que é visto por todas as instituições de Educação Infantil, portanto, ressalta a questão da universalização de uma rotina pedagógica, que segundo a autora constata que, uma rotina pedagógica deve ser feita em diferentes instituições no qual o cuidar e educar para crianças pequenas não é algo recente, mas desafiador.

Temos como exemplo claro de padronização o horário de entradas das crianças e de saídas, onde esses sim são universalizados. Uma criança não pode chegar em qualquer horário, até porque se faz necessário a presença de um responsável para recepciona-la.

Barbosa afirma que: “Uma característica constantemente encontrada nos poucos textos que tratam das rotinas é a de que, apesar de estas se constituírem

em prescrições detalhadas, geralmente em sua apresentação reside a ideia de flexibilidade” (BARBOSA, 2006, p. 182).

Salientando a palavra da autora, elas apontam características em que a rotina é vista por algumas instituições como ideia de flexibilidade, sendo flexível até para o professor em construir suas propostas pedagógicas dentro das solicitações da instituição e das especificidades infantis.

Vale salientar que a rotina precisa estar adequada às especificidades das crianças. Por exemplo, para as crianças de 0 a 3 anos de idades a rotina deve prevê a hora da mamadeira, a hora do banho, da alimentação, do sono, entre outras.

Já para as crianças de 4 a 5 anos de idades a proposta pedagógica precisa contemplar o trabalho com jogos, brincadeiras, estimulando assim a criança a conviver com o meio em que se vive.

A rotina da Educação Infantil precisa atender ao que está previsto para as crianças na legislação e nas políticas educacionais vigentes.

3 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO ÂMBITO DA LEGISLAÇÃO VIGENTE

3.1 AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, documento elaborado em 2010 pelo Ministério da Educação (MEC), a partir da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, para definir os objetivos dentro da Educação Infantil, afirmando assim, os seguintes objetivos:

- Esta norma tem por objetivo estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na educação infantil.
- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil.

- Além das exigências dessas diretrizes, deve também ser observada a legislação estadual e municipal atinentes ao assunto, bem como as normas do respectivo sistema. (DCNEI, 2010, p.11)

Diante desses objetivos do DCNEI, a criança é considerada um sujeito de direito proporcionando, assim uma interação consigo e com outros, pela qual a relação se destaca em sociedade de diferentes culturas. Portanto, como bem pontua esse documento a Educação Infantil inserida na Educação Básica torna-se a primeira fase de desenvolvimento educacional da criança.

Atualmente, a Educação Infantil passou a ser adaptada a crianças de 0 a 5 anos de idade, depois que a LDB 9394/96 passou por uma reforma, em que a Lei 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da LDBEN de 1996, estabelecendo para as diretrizes e bases da educação nacional, a duração de nove anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 anos de idade. Determinando a Educação Infantil um direito da criança de 0 a 5 anos, a partir dos 6 anos de idade seu ingresso é obrigatório no primeiro ano do ensino fundamental, que passa a ter duração de nove anos.

Essa lei 11.274/06 propõe o processo de extensão das redes de ensino estaduais e municipais em todo o país, assegurando um tempo maior de aprendizagem a todas as crianças, seguindo a orientação da LDBEN/1996 e do PNE/2001.

Sendo assim, a Educação Infantil é dividida em dois níveis que são: Creche de 0 a 3 anos de idade e Pré-escola 4 a 5 anos de idade. Levando como proposta o cuidar e educar que consiste no princípio indissociável que se faz presente nesta modalidade de ensino.

A prática destinada à Educação Infantil devem ser propostas de ações planejadas e organizadas que são executadas no dia-a-dia escolar da criança, mostrando assim, que o ambiente pelo qual se aprende a desenvolver a aprendizagem também forma cidadão apto a prática da cidadania.

As propostas pedagógicas deste nível devem relacionar-se ao projeto político pedagógico, que diante desse documento, deve oferecer a esse nível uma visão baseada no intuito de cuidar e educar dessas crianças.

Quanto ao atendimento na Educação Infantil, podemos perceber, diante deste documento, que:

É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.

As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil.

A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.

As vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas próximas às residências das crianças (DCNEI, 2010, p. 15).

Ainda afirma-se nesse documento que na jornada pautada para Educação Infantil:

É considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição (DCNEI, 2010, p. 15).

Desta forma, salienta a questão de que a proposta pedagógica da Educação Infantil deve seguir os princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (DCNEI, 2010, p.16)

Os princípios vistos pelo DCNEI são princípios pelos quais se deve seguir no intuito de estabelecer o direito pelo qual deve ser garantida a criança. O princípio ético enfatiza a questão da autonomia, a identidade, entre outros; o princípio político para Educação Infantil encontra-se pautado ao direito da sua cidadania em que a criança deve entender o seu direito de ir e vim como cidadão. E, por fim, o estético onde utiliza-se da criatividade da criança, permitindo a criança aprender através de atividades lúdicas.

3.2 OS PARÂMETROS BÁSICOS DE INFRAESTRUTURA PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil pauta-se na perspectiva de atender os sistemas de ensino pelas quais devem

ser adaptadas, por meio de reformas e construções de espaços trabalhados no aspecto construtivista, ressaltando a importância de proporcionar a esse público de 0 a 5 anos de idade os cuidados educar necessários, de forma que estimulem a se sentir em um ambiente aconchegante e prazeroso.

Desta forma, esses Parâmetros Básicos ressaltam que “o espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, “brincável”, explorável, transformável, e acessível para todos” (BRASIL, 2006, p. 10).

O referido documento mostra a importância que deve ser dado a esse público alvo pelo qual é atendido, pois, salienta-se a questão da ambientação, o espaço que deve ser amplo, arejado, colorido, que estimule criança a querer fazer parte daquele ambiente.

Fica claro, também que o cuidar e educar continua andando junto, pois, essas práticas se fazem necessária seguir conforme esse documento apresenta, pois, o estímulo das crianças em estar em uma creche ou em uma pré-escola é o de mostrar a importância da ambientação e espaço destinado a esse público.

A rotina escolar em uma perspectiva lúdica depende de uma boa ambientação e da infraestrutura da instituição escolar.

3.3 OS PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Faz-se necessário que seja assegurada a qualidade às crianças da Educação Infantil. Assim, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil buscam apresentar ações efetivas aos anseios da área.

Como bem pontua esse documento, a criança é vista como sujeito social e histórico que se encontra relacionada dentro da sociedade e partilhando das diversas culturas que as rodeiam.

Desta forma faz referência ao PNEI - Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil para ressaltar a questão da criança como sujeito social, afirmando que:

Olhar a criança como ser que já nasce pronto, ou que nasce vazio e carente dos elementos entendidos como necessários à vida adulta ou, ainda, a criança como sujeito conhecedor, cujo desenvolvimento se dá por sua própria iniciativa e capacidade de ação, foram, durante muito tempo, concepções amplamente aceitas na Educação Infantil até o surgimento das bases epistemológicas que fundamentam, atualmente, uma pedagogia para a infância (PNEI, 2006, p.13).

Salientando a definição de criança como sujeito social visto pelo PNEI (2006), percebe-se a importância desse ser como construtor de sua própria capacidade, pois, o olhar a criança de forma que estimule a conquistar a sua própria autonomia.

Desta forma, para que haja qualidade na Educação Infantil, faz-se necessário salientar a importância de entender as crianças como sujeitos de direito, que começa desde o seu nascimento, sendo assim se faz necessário enxergá-las como:

- cidadãos de direito;
- indivíduos únicos, singulares;
- seres sociais e históricos;
- seres competentes, produtores de cultura;
- indivíduos humanos, parte da natureza animal, vegetal e mineral.

Segundo Machado (2001) a importância do comando do adulto na vida criança, consiste na compreensão de que precisam ser cuidadas e educadas, implicando nas seguintes situações:

- ser auxiliadas nas atividades que não puderem realizar sozinhas;
- ser atendidas em suas necessidades básicas físicas e psicológicas;
- ter atenção especial por parte do adulto em momentos peculiares de sua vida (PNEI, 2006, p. 18).

Desta forma, salienta a importância de se trabalhar o cuidar e educar nesta modalidade de ensino, portanto, se faz necessário entender esse nível como um dos principais caminhos de formação a construção de um ser cidadão.

Sendo assim, o PNEI (2006, p. 19) ressalta a questão pelo qual as crianças precisam ser apoiadas afirmando as seguintes iniciativas que são:

- brincar;
- movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre;
- expressar sentimentos e pensamentos;
- desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão;
- ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas;

- diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil.

Percebe-se nessas ações elencadas no PNEI (2006) a questão pelo qual deve ser vista a Educação Infantil, enfatizando também a ambientação e mobiliário que, para essa faixa etária, torna-se fundamental ao trabalho na Educação infantil. Além disso, as propostas curriculares devem ser bem planejadas para que as ações desenvolvidas possam trazer resultados satisfatórios no processo de desenvolvimento dessas crianças.

Como bem pontua esse documento, a criança já faz parte de uma sociedade pelas quais tem direito a ser cumprido e valorizado, destacando o seguinte:

- à dignidade e ao respeito;
- autonomia e participação;
- à felicidade, ao prazer e à alegria;
- à individualidade, ao tempo livre e ao convívio social;
- à diferença e à semelhança;
- à igualdade de oportunidades;
- ao conhecimento e à educação;
- as profissionais com formação específica;
- a espaços, tempos e materiais específicos.

Nesta perspectiva, é bom ressaltar que a criança é um ser em pleno desenvolvimento social, familiar e cultural, devendo ser respeitado em seus direitos de ter espaço de estudo ampliado e arejado, professores capacitados, materiais para o professor possa trabalhar com o público da Educação Infantil, entre outros valores, que devem ser visto como apoio necessário para a qualidade desse nível educacional.

3.4 ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2006, p. 04) ressalta as seguintes indagações que a criança consiste no

Centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (art.4º).

A Educação Infantil, sendo a primeira etapa da educação básica, precisa trabalhar com a visão de criança como ser de direito, que deseja aprender de forma lúdica e prazerosa nos espaços adequando-os a esse público infantil.

Quanto às práticas pedagógicas, o Art. 9º das Orientações Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2006 p. 6-9) afirma que:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as **interações** e a **brincadeira**, garantindo:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da **ampliação de experiências** sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas **diferentes linguagens** e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a **linguagem oral e escrita**, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, **relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais**;

V - ampliem a confiança e a **participação das crianças** nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da **autonomia das crianças** nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem **vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais**, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao **mundo físico e social, ao tempo e à natureza**;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com **diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura**;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da **biodiversidade e da sustentabilidade da vida** na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e **tradições culturais brasileiras**;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Diante os Incisos do Artigo 9º das Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil, encontra-se destinado à elaboração de propostas curriculares que levem esse público ao acesso a uma educação de qualidade, tendo eixos norteadores as interações e a brincadeira. Assim, ratifica-se o dever das instituições educacionais de garantir propostas pedagógicas, em que a ludicidade esteja permeando toda a rotina da Educação infantil.

3.5 O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (1998) integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, desenvolvidos pelo Ministério da Educação em 1998. Ou seja, este documento foi constituído a partir do reconhecimento da Educação Infantil como fase importante para o desenvolvimento da criança. Assim, essa demanda referencial surgiu após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) que entendeu a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica.

Os volumes do RCNEI são documentos orientadores para os profissionais da educação infantil e traz algumas reflexões e conteúdos.

Conforme os referenciais encontram-se os princípios norteadores que são: o cuidar e o educar. Afirmando o seguinte:

O cuidado é um ato em relação ao outro que possui uma dimensão expressiva. Pois, contemplar o cuidar na Educação Infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. (BRASIL, 1998, p.32)

Conforme o RCNEI (1998), educar significa:

Propiciar situações de brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas nas crianças. (BRASIL, 1998, p. 32)

Neste sentido, o educar e o cuidar são entendidos como princípios indissociáveis. Tais princípios que a ele constitui como conjunto de processos e

práticas sociais em que a criança se apropria da cultura e produz ações educativas sistematizadas, que conseqüentemente requer a adoção de práticas voltadas para aprendizagem das crianças pequenas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998) relaciona a natureza do cuidado e da educação que devem ser dispensados às crianças pequenas de forma inter-relacionadas. Portanto, o cuidado e a educação hoje em dia vêm sendo assumidos como princípios indissociáveis, sua operacionalização nas instituições de Educação Infantil tem sido objeto de debates entre os educadores, quando da explicitação dos seus projetos educativos.

Partindo dessa contextualização, a Educação Infantil como a primeira fase da infância reconhece então fatores fundamentais para o desenvolvimento global da criança, que segundo Beauchamp (2005, p.11) afirma que:

O trabalho com a faixa etária de zero a seis anos que hoje ocorreu mudança nesta faixa etária que é de zero a cinco anos de idade envolve ações de cuidados e de educação de forma indissociável, assim, os sistemas de ensino devem organizar seus projetos pedagógicos articulando esses dois processos.

Sabe-se que nesta fase da vida, o crescimento e o desenvolvimento passa a envolver diversas séries de processos de aprendizagens sociais, cognitivas, comportamentais, linguísticas, motoras, etc., pelos quais a criança aprende sobre si própria e sobre o ambiente que a cerca (UNESCO, 2005, p. 13).

Portanto, a criança em seu desenvolvimento cognitivo e afetivo assume o papel de protagonista de sua própria história. Acontece então, por meio de interações sociais que estabelece entre seus pares e entre os adultos criando e recriando o seu próprio mundo. Como o cuidar e educar são princípios que caminham juntos nesta modalidade as brincadeiras ajudam a criança a mergulhar nesse universo simbólico, extraíndo assim formas de se relacionar consigo mesma e com os outros.

Desta forma o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, RCNEI (1998) nos propõe um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade, que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. Práticas essas que levam a criança

a se sentirem acolhidas e seguras no ambiente destinado à educação dessas crianças.

Considerando-se as especificidades afetivas, sócias e cognitivas das crianças de zero a cinco anos, a qualidade das experiências oferecidas precisa estar putada em uma rotina escolar que contribua para o exercício da cidadania. Assim precisar estar embasada nos seguintes princípios:

- O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosa, etc;
- O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas das práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. (BRASIL, 1998, vol 1, p.13).

A busca da qualidade do atendimento envolve questões amplas ligadas às políticas públicas, às decisões de ordem orçamentária, a implantação de políticas de recursos humanos, ao estabelecimento de padrões de atendimento que garantam espaço físico adequado, materiais em quantidade e qualidade suficientes e à adoração de propostas educacionais compatíveis com a faixa etária nas diferentes modalidades de atendimento.

Neste contexto o RCNEI (1998) afirma que: “o trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente.” Significando que, para que o professor seja polivalente será preciso trabalhar conteúdos de natureza diversa, até porque ao se relacionar a Educação Infantil esses conteúdos devem ser vistos com cuidados para que possam então abranger as áreas de conhecimentos específicos desse nível.

Os documentos legais e as políticas educacionais que direcionam a Educação Infantil brasileira trazem a ludicidade como sendo um aspecto central a ser considerada nas propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil.

4 A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

4.1 AS DIMENSÕES DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Kishimoto (2001), a atividade lúdica apresenta-se de três formas distintas: jogos, brinquedos e brincadeiras. Cada divisão da atividade lúdica apresenta características diferentes, mas dispõe de semelhanças no que se refere ao desenvolvimento cognitivo e social a partir de processos que envolvem a socialização, o pensamento e a criatividade.

Ressalta-se que ao trabalhar com atividades lúdicas na Educação Infantil, propicia-se a criança um aprendizado de forma prazerosa despertando nelas interesse pela aprendizagem.

O lúdico tem sua origem na palavra latina “ludus” que quer dizer “jogo e brincadeira”. Se achasse confinada a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. A evolução semântica da palavra ‘lúdica’, entretanto, não parou apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade. O lúdico passou a ser reconhecida como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser simples sinônimo de jogo. “As implicações de necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo. (SANTOS, 1997, p. 23).

Através do lúdico as crianças se desenvolvem e aprendem a interagir com os outros, pois, é vivenciando que se aprende a desenvolver seus conhecimentos. Para Luckesi (2002), “as atividades lúdicas são aquelas atividades que propiciam uma experiência de plenitude, em caráter flexível e saudável”.

Já na concepção de Santin (1990), “são ações vividas e sentidas, não definíveis por palavras, mas, compreendidas pela fruição, povoadas pela fantasia, pela imaginação e pelos sonhos que se articulam como teias urdidas com materiais simbólicos.” Assim, elas não são encontradas nos prazeres estereotipados, no que é dado pronto, pois, estes não possuem a marca da singularidade do sujeito que as vivências.

O autor ainda reflete que na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido. Possibilita a quem a vivencia, momento de encontro consigo e com o outro; momentos de fantasia e realidade, de ressignificação e percepção, momentos de autoconhecimento, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida.

É importante refletir que no âmbito escolar, uma aula com características lúdicas, não precisa ter jogos ou brinquedos. O que traz ludicidade para sala de aula é muito mais uma “atitude” lúdica do educador e dos educandos. Assumir essa postura implica sensibilidade, envolvimento, uma mudança interna, e não apenas externa, implica não somente uma mudança cognitiva, mas, principalmente, uma mudança afetiva. A ludicidade exige uma predisposição interna, o que não se adquire com a aquisição de conceitos, embora estes sejam muito importantes.

São lúdicas as atividades que propiciam a vivência plena do aqui – agora, integrando a ação, o pensamento e o sentimento. Tais atividades podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que possibilite instaurar um estado de inteireza, uma dinâmica de integração grupal ou de sensibilização, um trabalho de recorte e colagem, uma das muitas expressões dos jogos dramáticos, exercícios de relaxamento e respiração, uma ciranda, atividades rítmicas, entre outras tantas possibilidades. Mas importante, porém, do que o tipo de atividade é a forma como é orientada e como é experienciada, e o porquê de estar sendo realizada (SANTIN 1990).

Piaget (1976) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas, meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Para o referido autor, o jogo é, portanto, sob as suas formas essenciais de exercício sensório motor e de simbolismo uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu.

Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET 1976, p. 160). A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão.

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Ao trabalhar ludicamente na Educação Infantil, propicia-se ao aluno um aprendizado de forma diferente e despertando neles o interesse pela aprendizagem, de forma que eles possam compreender os conteúdos trabalhados e desenvolver-se plenamente.

O lúdico se faz importante na vida humana, principalmente na vida da criança, até porque é por meio desse método que os profissionais levam consigo propostas que estimulem a criança a aprender, e com isso, as propostas lúdicas que devem ser trabalhadas em sala de aula devem levar a criança a sentir o prazer de estar naquele ambiente.

De acordo com Kishimoto (1998), o trabalho com o lúdico é também uma das ações rotineiras da Educação Infantil, que por meio de jogos e brincadeiras, são vistas como ação que se encontra presente diante dos períodos de desenvolvimento, pelos quais se considera uma das principais atividades de aprendizagem na vida da criança, tendo em vista que é também por meio do lúdico que as crianças assimilam e estruturam o seu comportamento, regulam as relações socioculturais, internalizam as regras de conduta e sistema de valores de cada sociedade.

Portanto, é através dos jogos e brincadeiras pelas quais as crianças descobrem uma parte do mundo, além de servir como preparação para vida profissional, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades, habilidades bem como no seu desenvolvimento integral.

A formação lúdica interdisciplinar se assenta em propostas que valoriza a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, tendo no jogo sua fonte dinamizadora. Tal formação permite ao educador saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brincar para a vida da criança.

4.2A BRINCADEIRA COMO ATIVIDADE LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A escola tem a função humanizadora de propor a brincadeira como um fenômeno de cultura, como um conjunto de práticas que os alunos possam conhecer e se habituar no seu mundo educativo, por esta razão, a escola deve estar preparada para suprir às necessidades dos professores para que eles possam desenvolver as habilidades dos alunos.

Por meio da brincadeira a criança envolve-se no jogo e sente a necessidade de partilhar com o outro. Ainda que em postura de adversário, a parceria é um estabelecimento de relação. Esta relação expõe as potencialidades dos participantes, afeta as emoções e põe à prova as aptidões testando limites. Brincando e jogando a criança terá a oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de permanecer concentrado e outras habilidades percentuais psicomotoras. Brincando a criança torna-se operativa. O primeiro saber-fazer de uma criança é construído a partir do infantil que o outro materno doa através das primeiras brincadeiras, onde a criança encontra os seus espelhos de referência. (PIAGET, 1976)

A criança começará a pensar, a representar o que acontece com ela e o que acontece com as coisas, assim poderão ir gerando interrogações, hipóteses e saberes sobre a realidade e encena isto através do brincar. Há tarefas que uma criança não é capaz de realizar se alguém não lhe der instruções, fizer uma demonstração, fornecer pistas, ou der assistência durante o processo. A zona de desenvolvimento proximal (ZDP) refere-se, assim, ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas ao seu nível de desenvolvimento real. (VYGOTSKY 1985 apud CORTEZ, 1995).

Portanto, essas práticas lúdicas devem ser vistas dentro da escola em que propicia um espaço privilegiado que contribuir na ação em que a criança brinque tanto de forma livre quanto orientada. Na escola, busca-se privilegiar o aspecto pedagógico do brincar, direcionando-o para a aprendizagem.

As brincadeiras, na escola, são propostas como formas de aprender, de criar oportunidades de aprendizagem através de atividades lúdicas. Dessa forma, a

criança é motivada a participar das atividades propostas e a se interessar pelas temáticas apresentadas através do ato de brincar.

Entre as atividades lúdicas que se podem incluir na prática escolar, estão às brincadeiras tradicionais, que são uma das fontes de interação do brincar, mas, que oferecem uma rica contribuição para as atividades corporais, com exercícios de cantar, correr, fazer escolhas, interagir com o grupo.

Segundo Ronca e Terzi (1995, p. 96):

A brincadeira e a diversão fazem parte de outra importante dimensão da aula, a ser desenvolvida pelos Educadores, as quais denominaram amplamente de 'movimentos lúdicos'. O lúdico permite que a criança explore a relação do corpo com o espaço, provoca possibilidades de deslocamento e velocidade, ou cria condições mentais para sair de enrascadas. Vai, então assimilando, e gostando tanto, que tal movimento a faz buscar e viver diferentes atividades que passam a ser fundamental, não só no processo de desenvolvimento de sua personalidade e de seu caráter como, também ao logo da construção de seu organismo cognitivo.

Sendo assim, o brincar é extremamente rico quanto a oferecer possibilidades de integração dos desejos, sonhos e fantasias à realidade, mantendo aberto e fluente o acesso a conteúdo menos consistente, favorece uma separação saudável de realidade e fantasias, juntam o passado ao presente, identificando a memória. Segundo Piaget (1976), o repertório lúdico da criança é muito vasto. Além das rodas cantadas que se destacam como a mais lírica entre as diferentes modalidades de brincadeiras, sem dúvida alguma, os jogos ocupam o primeiro lugar nas preferências infantis. Pelo seu conteúdo, são um estímulo constante à competição e a superação de habilidades.

Observa-se, que quando existe representação de uma determinada situação, a imaginação é desafiada pela busca de solução para problemas criados pela vivência dos papéis assumidos. As situações imaginárias estimulam a inteligência e desenvolvem a criatividade.

Neste sentido, vale ressaltar que o brincar não deve ser visto como mero passatempo, mas deve ser visto como forma de orientar, pois o brincar não é só por brincar, mas brincar sempre está implicado em aprendizados e desenvolvimentos.

Kishimoto (1998,p.112) define o brincar da seguinte forma: "o brincar é também sinônimo de alimentar o jogo simbólico, a função simbólica em todas as

suas manifestações”. sendo assim, a autora ainda ressalta que “o brincar deve ser abastecido com fantasias e objetos suscetíveis de serem usados como significantes”. Neste sentido, é bom entender que o brincar é uma forma de levar a criança a conquistar a sua autonomia e entender que o brincar, apresenta limites e regras.

Segundo Moyles (2002, p. 83), “o brincar simbólico também tem relação com a ordem e favorece o desenvolvimento das habilidades de planejamento.” Portanto como bem pontua a autora, toda ação relacionada ao trabalho com crianças que leva propostas lúdicas para que sejam trabalhadas com as crianças devem ser bem elaboradas e planejadas, pois todas as brincadeiras, todo jogo, toda forma de brincar na escola traz implicações para o desenvolvimento da criança envolvendo uma diversidade de aspectos: a coordenação motora, o cognitivo, o afetivo, o emocional, o social e o psicomotor.

Borba (1987, p. 35) afirma que.

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças assim como de novas formas de construir relações sociais como outros sujeitos, crianças e adultos.

O autor ainda afirma que existem vários tipos de jogos e brincadeiras que eles adoram como o faz-de-conta, polícia e ladrão, pega-pega, amarelinha, atirei o pau no gato, a dança da carrocinha, o trem maluco e o jogo da velha. Pois, a brincadeira é algo em que as crianças vão interagindo e se expressando com o que aprende na sala de aula, aos poucos elas vão se adaptando com o eu e o outro.

Sendo assim, acredita-se que a importância que se dá hoje ao brincar na vida da criança, para o seu desenvolvimento integral, pode-se afirmar que é indiscutível. Todas as atividades demandadas para as crianças são pensadas de forma lúdica. Assim, na escola especialmente, os professores se interessam em aprender como lidar com a criança, para ensinar o conteúdo curricular através de atividades prazerosas.

5 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa de campo de natureza qualitativa.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (DESLANDES, 1994, p.21 e 22).

Já em relação à questão qualitativa, “trata – se de um recorte espacial que diz respeito à abrangência em termos empíricos do recorte teórico correspondente ao objeto da investigação” (MINAYO, 2009, p.62). Assim, por meio da pesquisa qualitativa podemos fazer a relação entre o que está sendo pesquisado e o que queremos pesquisar especificamente por meios dos fatos observados e coletados in loco durante a pesquisa.

De acordo com Minayo (2009, p.61) “O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelece uma interação com os atores que formam a realidade”.

A partir dessa aproximação da realidade estudada iremos presenciar as rotinas das crianças e assim ter melhor condições de analisar e encontrar respostas para as indagações postas nesta pesquisa.

Com a compreensão destas significações, propôs-se buscar, com os sujeitos da pesquisa, docentes da Escola Municipal Luís Sátiro Pereira, o modelo pelo qual estes vêm desenvolvendo o trabalho com a ludicidade nas suas turmas de educação infantil o quão é importante compreender a ludicidade como ferramenta no processo de ensino aprendizagem e como esta promove mudanças significativas no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo infantil.

Como universo de pesquisa, selecionamos uma escola que atende a Educação Infantil na rede pública municipal de Limoeiro – PE, pelo destacaremos o uso do lúdico e as condições de ludicidade na rotina da Educação Infantil de três

turmas dos níveis 1 e 2. Como as professoras em suas práticas utilizam a rotina em sala de aula.

Os sujeitos participantes dessa pesquisa serão as respectivas professoras das turmas selecionadas.

Como instrumentos de coleta de dados serão utilizados a observação sistemática De acordo com Minayo (2009, p.68), a observação consiste em “um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica”. Dessa forma, o observador fica em contato direto com as crianças na sala de aula, participando da sua rotina, mas com finalidade de colher dados para compreender o estudo da pesquisa.

Já o questionário realizado com as professores das respectivas turmas observadas. De acordo com Minayo (1996), o questionário como instrumento, pode “favorecer a exposição de fatos, pensamentos, sentimentos ideias e razões de sujeitos”. Assim, por meio da elaboração do questionário pode-se observar as necessidades da instituição e contribuir para o desenvolvimento e qualificação da pesquisa.

6 ANÁLISES DE DADOS

6.1 PERFIL DAS PROFESSORAS

Todas as professoras são do sexo feminino. A professora 1, com idade de 18 a 25 anos, tem o normal médio, exerce a função entre 1 a 5 anos dedicados a Educação Infantil, a sua experiência dentro da Educação Infantil corresponde ao tempo de serviço nas redes pública e privada.

A professora 2 com idade acima de 35 anos, é graduada em Letras, exerce a atividade docente na Educação Infantil há mais de 10 anos nas redes pública e privada.

A professora 3, com idade acima de 35 anos, psicopedagoga, exerce a atividade docente há mais de 10 anos em escola pública.

Ou seja, as professoras estão em faixas etárias bem diversificadas, sendo que a com menos idade possui apenas o magistério, atual Normal Médio. As outras possuem o curso de superior. Quanto à experiência, as duas com idade acima 35 anos possuem mais de 10 anos de docência na Educação infantil.

6.2 CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS

a) O que é Rotina Escolar?

A professora 1 afirma que “a rotina escolar é fundamental para o bom andamento das atividades escolares”.

A professora 2 afirma que “são atividades realizadas diariamente, pelo professor oportunizando as crianças o desenvolvimento e hábitos indispensáveis em sala de aula, adequados as atitudes do dia-a-dia.”

A professora 3 afirma que “a rotina escolar possibilita a criança segurança e domínio do espaço e do tempo que passa na escola.”

Diante das concepções pelas quais as professoras socializam a questão da rotina escolar afirmam que é algo que fundamenta ao bom andamento das atividades escolares.

A rotina escolar é um meio de organizar o espaço pelo qual as crianças fazem parte. Assim, a rotina escolar é uma forma de organizar o espaço, o tempo e a

aprendizagem das crianças, pois essa organização se dá desde o momento do controle da entrada e saída das crianças na instituição, e daí por diante o professor passar a utiliza-se de sua rotina em sala de aula por meio de planejamento diário que dispõe de atividade que proporciona a criança o poder de interação com consigo e com os outros (BARBOSA, 2006).

b) Você considera que a rotina escolar é importante para o desenvolvimento da criança? Por quê?

Professora 1- “Sim! Organiza suas atividades diárias mediante ao processo ensino pedagógico”.

Professora 2 – “Sim. Porque a rotina na vida da criança escolar facilita sua aprendizagem, como o individuo com normas, e atitudes rígidas e adaptação das normas da escola”.

Professora 3 – “Sim. Permite organizar melhor o tempo e desenvolve com mais autonomia suas atividades”.

De acordo com as afirmações dos professores a rotina é algo importante para o processo de aprendizagem das crianças, pois, concordo quando a professora 3 salienta a sua opinião pelo qual afirma que a “rotina permite organizar melhor o tempo”, isso Barbosa (2006) pontua bem em sua obra quando ela afirma que a rotina escolar se faz importante tanto para o professor quanto para a criança que são os educandos, pois, elas precisam estar inseridas em uma ambientação institucional que apresente suas regras e seus limites, impondo a rotina de forma que o educando sinta-se bem em fazer e estar fazendo parte dessa interação.

Portanto, além de ser uma estratégia para organização do tempo, a rotina permite que aconteça o desenvolvimento da autonomia da criança, até porque consiste em estratégia para que a criança entenda a noção de limites e regras no ambiente escolar.

Nesta concepção o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, afirma a questão de a rotina permitir a organizar o tempo e o espaço pelo qual a criança encontra-se inserida.

Conforme o (RCNEI, 1998, vol.I p. 54):

“A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo

realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas”.

Conforme o RCNEI documento destinado a Educação Infantil, nos apresenta uma definição da representação da rotina no âmbito escolar, pois, se faz necessário que as crianças passe a utiliza-se da rotina desta ambiente, até porque elas precisam seguirem diariamente com esse método, pois, através das atividades como bem pontua a professora 1 quando afirma que a rotina se faz presente nas atividades pelas quais são oferecidas dentro da propostas pedagógica da instituição. O processo de aprendizagem da infantil consiste nos princípios do RCNEI (1998) que são o cuidar e educar, que de acordo como RCNEI (1998, vol I, p. 24) afirma que “o cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.”

E por meio desse cuidar que os educadores devem levar para os educandos propostas que estimulem, incentive e se sintam bem em permanecer em um local diferente do âmbito familiar.

c) Você considera que a rotina escolar é importante para o desenvolvimento da criança? Por quê?

Professora 1- “Sim! Organiza suas atividades diárias mediante ao processo ensino pedagógico”.

Professora 2 – “Sim. Porque a rotina na vida da criança escolar facilita sua aprendizagem, como o individuo com normas, e atitudes rígidas e adaptação das normas da escola”.

Professora 3 – “Sim. Permite organizar melhor o tempo e desenvolve com mais autonomia suas atividades”.

De acordo com as afirmações dos professores a rotina é algo importante para o processo de aprendizagem das crianças, pois, concordo quando a professora 3 salienta a sua opinião pelo qual afirma que a “rotina permite organizar melhor o tempo”, isso Barbosa (2006) pontua bem em sua obra quando ela afirma que a rotina escolar se faz importante tanto para o professor quanto para a criança que são os educandos, pois, elas precisam estar inseridas em uma ambientação

institucional que apresente suas regras e seus limites, impondo a rotina de forma que o educando sinta-se bem em fazer e estar fazendo parte dessa interação.

Portanto, além de ser uma estratégia para organização do tempo, a rotina permite que aconteça o desenvolvimento da autonomia da criança, até porque consiste em estratégia para que a criança entenda a noção de limites e regras no ambiente escolar.

Nesta concepção o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, afirma a questão de a rotina permitir a organizar o tempo e o espaço pelo qual a criança encontra-se inserida.

Conforme o (RCNEI, 1998, vol.I p. 54):

“A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas”.

Conforme o RCNEI documento destinado a Educação Infantil, nos apresenta uma definição da representação da rotina no âmbito escolar, pois, se faz necessário que as crianças passe a utiliza-se da rotina desta ambiente, até porque elas precisam seguirem diariamente com esse método, pois, através das atividades como bem pontua a professora 1 quando afirma que a rotina se faz presente nas atividades pelas quais são oferecidas dentro da propostas pedagógica da instituição. O processo de aprendizagem da infantil consiste nos princípios do RCNEI (1998) que são o cuidar e educar, que de acordo como RCNEI (1998, vol I, p. 24) afirma que “o cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.”

E por meio desse cuidar que os educadores devem levar para os educandos propostas que estimulem, incentive e se sintam bem em permanecer em um local diferente do âmbito familiar.

d) Existe uma rotina na sua turma? De que forma foi elaborada?

Professora 1 – “Sim, contação de história. Elaborada a partir da necessidade de se trabalhar a oralidade no dia- a- dia”.

Professora 2 – “Sim. O planejamento inicial foi feito antes levando em conta a adaptação das crianças, as competências de cada uma durante as atividades em sala de aula; assim observou suas habilidades nas atividades da rotina”.

Professora 3 – “Sim. A contação de história. Foi elaborada no início da aula, todos os dias para despertar nas crianças o gosto pela leitura e escrita”.

Conforme as respostas das professoras, todas afirmam que há uma rotina na sua turma, a primeira e a terceira professora afirmam que a contação de história é usada conforme a necessidade a oralidade ser trabalhada diariamente, pois, utilizam como recurso pedagógico os livros infantis com personagens coloridos, onde permite a criança adquirir a percepção das cores, pois contação de história permite a criança a exercitar a sua imaginação, a levando a momento da contação de fazer parte da história, além de propiciar a fala espontânea da criança, contemplando a sua oralidade. Essa é uma das atividades rotineiras que devem ser mais presentes na Educação Infantil, incentivando as crianças a serem os pequenos leitores e contadores de história.

A opinião da professora 2 afirma que a rotina dela é elaborada por meio de planejamento inicial levando em consideração a adaptação da criança no ambiente escolar. É bom entender que a rotina é primordial para educação infantil, pois através de atos rotineiros a criança passa a conviver com o outro, e por meio de atividades elaboradas, como a contação de história que é uma das atividades que deve ser principal na educação infantil, pois, é por meio das contações de história que as crianças sentem o interesse de está no ambiente escolar. Pois, o professor deve está atento as atividades rotineiras levando a criança a se senti bem e segura no ambiente institucional.

e) Como você relaciona a rotina de sua turma com o currículo da Educação Infantil?

Professora 1 – “Em uma roda de conversa, onde as crianças podem trocar ideias e falar sobre suas vivências”.

Professora 2 – “Durante a rotina da turma, procuro sempre as atividades envolvidas nos conteúdos trabalhados em sala de aula”.

Professora 3 – “Em todos os aspectos, numa roda de leitura, o professor recebe a crianças, proporcionando sensações de acolhimento”.

A rotina referendada pelas professoras contemplam momentos de trocas de ideias das crianças no ambiente em que estão sendo inseridas. Portanto, o RCNEI (1998, vol, III, p. 130) aponta a questão da prática da leitura como atividade rotineira da educação infantil, afirmando que:

Práticas de leitura para as crianças têm um grande valor em si mesmas, não sendo sempre necessárias atividades subsequentes, como o desenho dos personagens, a resposta de perguntas sobre a leitura, dramatização das histórias etc. Tais atividades só devem se realizar quando fizerem sentido e como parte de um projeto mais amplo.

Como bem pontua o RCNEI a roda de conversa está ligada a contação de história, pois permite que a criança use de sua imaginação para recontar a história que foi apresentada pela professora, isso se torna momentos de atividades lúdicas, pois, o professor precisa está atento a questão de entender atividades lúdicas com recurso pedagógico desse nível de ensino. Portanto o currículo da educação infantil pauta-se nos princípios norteadores sempre que é cuidar e educar e o professor precisam entender esses o significado desses princípios.

f) Qual a sua concepção de Ludicidade?

Professora 1 – “Estimula o desenvolvimento da criança em todas as suas capacidades”.

Professora 2 – “São aquelas atividades lúdicas que possibilitam momentos de prazer, explorando a imaginação e fantasia da criança”.

Professora 3 – “É um espaço de aprendizagem que busca favorecer o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, sócio-afetivos e intelectuais da criança”.

A Ludicidade, na concepção das professoras, é espaço de aprendizagem, em que se possibilitam momentos de prazer, através da exploração da imaginação e da fantasia da criança. Na visão de outra professora ressalta que a ludicidade estimula o desenvolvimento da criança em todas suas capacidades.

Na realidade a concepção de ludicidade para os professores entrevistados visaram muito à questão do prazer, pois, a ludicidade precisa estar presente em todos os momentos da rotina para que a criança a interagir consigo e com os outro de forma espontânea. Assim, através do lúdico, a criança é estimulada a participar

de todas as atividades, na hora da recreação que seja oferecida brincadeira de forma que todas as crianças sejam estimuladas a participar, enfim proporcionar atividades que mostrem as crianças que elas são capazes de realizar, conquistando assim a sua própria autonomia.

g) A ludicidade foi enfatizada na sua formação? De que forma?

Professora 1 – “Sim. Nos trabalhos vivenciados no dia-a-dia e encontros pedagógicos”.

Professora 2 – “Sim. Quando houve a necessidade de trabalhar de forma diferenciada na sala de aula, levando esse momento de imaginação para a realidade”.

Professora 3 – “Sim. Nas formações continuadas, na faculdade e até mesmo nas vivências do dia-a-dia”.

Diante das afirmações das professoras, percebemos que a ludicidade já foi enfatizada na sua formação, por meio de atividades didáticas pelas quais ao planejar na faculdade, como forma de mostrar como devem ser oferecidas as atividades para as crianças, pois, a Educação Infantil é um nível de ensino muito delicado, pelo qual o professor acolhe as crianças em sua formação do pensamento e da linguagem. Essa construção de conhecimento da criança passa pela forma como o professor atua em sala de aula, pois a ludicidade se faz necessário marcar presença em todas as ações desenvolvidas na área da Educação Infantil, para que assim, as crianças sejam estimuladas em se sintam acolhidas e estimuladas no desenvolvimento de suas potencialidades em um ambiente diferente do familiar.

h) O que são recursos lúdicos?

Professora 1 – “São brinquedos que desenvolvem a criatividade e coordenação motora”.

Professora 2 – “São jogos, brincadeiras, brinquedos, músicas, cantigas de rodas, livros infantis, etc”.

Professora 3 – “São brinquedos utilizados ou confeccionados pelos alunos. Exemplo vai e vem”.

Todas as professoras afirmam que recursos lúdicos são brinquedos que ajudam na coordenação motora da criança, pois, recursos lúdicos como bem pontua a professora 2 são as utilizações de jogos que permitem a criança à interação ao grupo, as brincadeiras que facilita na coordenação motora. Um exemplo é a brincadeira amarelinha que ajuda a criança a fazer a contação dos números, ao equilíbrio do corpo no momento que passa de uma casa a outra, a lateralidade, enfim múltiplas atividades que devem ser vistas nesta brincadeira. Outro exemplo é a música como facilitadora. Segundo Martins (1985) afirma:

Educar musicalmente é favorecer a criança uma compreensão de avanço na linguagem musical através de varias orientações, dando a criança possibilidade de observar o espaço da convivência através de participação e estímulo que pode ser definitiva a ela no futuro próximo, se tornando uma criança mais desenvolvida e com facilidade de excreção. (MARTINS, 1985 p. 47)

Os livros infantis de contação de história também são recursos muito importantes para desenvolver atividades lúdicas. A partir deles, muitas atividades lúdicas podem ser desenvolvidas com as crianças. Como colorir os personagens que fazem parte da história, se vestir de acordo com os personagens da contação, enfim trabalhar o imaginário da criança torna-se fundamental para o desenvolvimento infantil da criança, pois, a partir dessas atividades as crianças irão ser incentivada a cada dia querer fazer parte dessa atividade.

i) Qual a importância que você dá para o uso de recursos lúdicos na Educação Infantil?

Professora 1 – “Ajuda nos recursos terapêuticos como também auxilia a criança no seu desenvolvimento”.

Professora 2 – “É de grande importância os recursos lúdicos, ajuda construir novas descobertas, desenvolve e enriquece a sala de aula da Educação Infantil, leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem”.

Professora 3 – “Na criança desenvolve aspectos referentes à percepção, força e resistência”.

Na opinião das professoras enfatizam que os recursos lúdicos tornam-se importante para a formação das crianças.

Como bem pontua a professora 1, a ludicidade pode ser utilizada como terapia. A música vem que sendo um dos recursos lúdicos mais fluentes para acalmar a criança em sala de aula.

Brito (2003) destaca a música como um movimento comprometido com o processo criativo. Portanto, a música vista no ambiente escolar contribui para momentos de alegria e auxilia também no ensino aprendizagem de várias disciplinas. Para que o trabalho com música realizado pelo professor seja feito de forma dinâmica, chamando sempre a atenção da criança em seu processo de aprendizagem.

j) Em que momento a ludicidade é utilizada na rotina da sua turma?

Professora 1 – “Em todas as disciplinas, principalmente matemática”.

Professora 2 – “Nos momentos das atividades, que sempre com músicas e brincadeiras, trabalhar o lúdico não é só brincar, é saber a finalidade da brincadeira, o que meu aluno vai aprender? O objetivo daquela brincadeira, etc”.

Professora 3 – “O lúdico eu diria que é um referencial sendo usado em todas as disciplinas, principalmente matemática para a criança sentir prazer pelo que faz”.

A ludicidade deve ser utilizada dentro de todas as ações que envolva o processo de aprendizagem das crianças, pois, é por meio dela que a criança sente-se mais a vontade em aprender. Portanto, se faz necessário que se pautem na rotina da turma, momentos como leitura deleite com ou sem fantasia, música para cantar ou dançar, brinquedos que foquem no que quer repassar para as crianças, brincadeiras que estimulem a aprendizagem e jogos com objetivos pedagógicos em que a criança possam vivenciar atividades lúdicas com normas e regras, a fim de desenvolver os aspectos motores, cognitivo e sócio-afetivo, pois, é por meio do brincar com jogos de regras que permite a criança a mostrar interesse por essa atividade e entender por meio do lúdico que as regras dos jogos deve ser seguido de acordo com a orientação do educador.

Sendo assim o RCNEI (1998) nos mostra a importância de mostrar as crianças que o brincar tem um objetivo que deve ser alcançado para o desenvolvimento infantil. Desta forma Piaget (1975) salienta que: “o jogo de regras contribui na colaboração e submete as ações da criança às normas estimulando a criar estratégias e metas para alcançar determinado objetivo ou resultado”.

Vale ressaltar que esse tipo de jogo permite que as regras sejam determinadas, de forma que os papéis serão visto para que cada criança possa desempenhar dentro do jogo.

Desse modo, faz-se indispensável à participação das crianças o mais cedo possível, tendo em vista que, quanto mais rápido ela se apropriar das normas e regras, melhor será o seu desenvolvimento e, à medida que vivencia situações de conflitos, por exemplo, poderá ampliar o seu universo reflexivo, discutir, fazer negociações, levantar e testar hipóteses e, sobretudo, aprender com o outro e consigo mesma.

k) Você utiliza recursos lúdicos em suas aulas? Se sim, quais? E de que forma? Se não, por quê?

Professora 1 – “Sim. Jogos de montar, dado, faz de conta. Utilizo quando sinto a necessidade de que os alunos precisam participar com interesse e prazer”.

Professora 2 – “Quebra cabeça coloridos, jogos, brincadeiras na sala de aula levando as crianças a brincar em grupo, estimulando as habilidades de cada aluno suas regras e seus conhecimentos”.

Professora 3 – “Sim. Caça palavras, jogo da memória, bate e volta etc. Diante das necessidades do momento em que sendo necessário para o aprendizado”.

Nas análises das professoras todas utilizam recursos lúdicos em sala de aula, pois, esses recursos são de importância necessária para o desenvolvimento cognitivo, sócio afetivo, psicomotor da criança. O professor não pode utilizar só a lousa, transformando em crianças letradas, mas de proporcionar formas que estimulem a criança ir à busca de novos conhecimentos por caminhos lúdicos, para que desta forma ela sinta-se o prazer de querer sempre voltar a seu ambiente escolar.

Para o RCNEI (1998) o professor precisa trabalhar com recursos lúdicos com o trabalho com música que deve ser organizada de forma pelas quais as crianças de zero a cinco anos de idade desenvolvam as capacidades de ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos e também de brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

Portanto trabalhar a música nesta modalidade é fazer improvisação, a composição e a interpretação como forma de expressão e comunicação. Vale

ressaltar que os jogos de improvisação exercitam a criatividade das crianças de quatro a cinco anos de idade que já possuem a capacidade de compor pequenas canções, estimulando então a interpretar e conseqüentemente promover mudanças que sofram alterações a cada nova interpretação que tem por base a imitação expressiva de sons vocais, corporais ou produzidos por instrumentos musicais.

Tudo isso são considerados conjuntos de afazeres que propiciam a liberdade para a criança se expressar em suas criações desenvolvendo então sua autoestima e sua interação com o meio e com o outro. O mesmo se dá na utilização de livros paradidáticos, o professor precisa utiliza-se desses recursos, principalmente quando o livro infantil tenha como atividade de colorir, as crianças gostam muito de mexer com cores, para isso cabe o professor saber usufruir dessa ferramenta didática, e assim o seu planejamento tornará mais enriquecedor.

l) Que avaliação você faz dos recursos lúdicos disponibilizados pela escola para a utilização das crianças? De que forma isso interfere em sua prática docente?

Professora 1 – “Avalio como ótimo. Na medida em que vejo os resultados dos alunos nos mediante ao processo ensino aprendizagem “.

Na fala da professora 1 podemos perceber a contrariedade que ela apresenta a respeito da avaliação que faz referente aos recursos lúdicos disponibilizados pela escola para que possa ser utilizado pela criança, pois, a mesma trata as crianças como alunos que estão em mediação ao processo de ensino aprendizagem, desta forma salienta que ao tratar de educação infantil as crianças que fazem parte deste nível de ensino são chamadas de educandos, até porque o desenvolvimento infantil deste nível como bem pontua o RCNEI (1998) encontra –se pautado no cuidar e educar e a forma de avaliação se dá por meio de observações pela qual a criança se integra e interage com consigo e com o outro. Portanto os recursos lúdicos a ser trabalhado na educação infantil deve ser por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras de forma dirigida pelo educador, mostrando a criança a importância de desenvolver essas atividades e com isso o educador passa a avaliar por meio do desenvolvimento que cada criança apresenta de acordo com seus aspectos cognitivo, sócio-afetivo, emocional e psicomotor.

Professora 2 – “Apesar da escola não disponibilizar de muitos recursos lúdicos, uso da criatividade de confeccionar os jogos e brinquedos com material reciclável, diante disso, avaliação da escola é regular, mas não interfere na minha prática docente”.

Professora 3 – Eu diria que não são suficientes, mas o professor tem sempre um meio de criar possibilidades para que o aprendizado aconteça.

Na opinião das professoras, no ambiente desta instituição não há muitos recursos lúdicos para ser trabalhando na Educação Infantil, mas todas afirmam que isso não interfere em sua prática pedagógica, até porque esses recursos lúdicos podem ser construídos pelas próprias crianças como: jogo da memória quebra cabeça, vaivém, entre outros materiais que o próprio professor junto com as crianças possam confeccionar. E essa confecção também faz parte das ações rotineiras da educação infantil. Portanto, as professoras precisam entender que os recursos lúdicos não se pauta-se só em brinquedos, mas em atividades que proporcione a criança a desenvolver seus aspectos cognitivo, psicomotor, por meio de atividades como colorir, brincar de amarelinha, participar de uma contação de história, tudo isso são atividades rotineiras dentro de uma instituição infantil, que permite o professor desenvolver de forma lúdica e levando para criança o prazer de querer participar das atividades.

m) A gestão da escola incentiva a ludicidade na rotina escolar? Como você percebe essa relação?

Professora 1 – “ Sim. Está sempre nos motivando e colaborando”.

Professora 2 – “A gestão da escola é grande incentivadora, vejo como uma forma de avaliar a aprendizagem dos alunos, e desempenho do professor”.

Professora 3 – “Não. Porque não vejo nenhum interesse em relação à ludicidade”.

As duas primeiras professoras afirmam que há incentivo da escola em proporcionar a ludicidade na rotina escolar, a terceira professora nega, dizendo que a direção escolar não dá prioridade a ludicidade na Educação Infantil.

Portanto nas concepções das professoras ocorrem contradições, pois, a ludicidade se faz necessário ser pautada em todo o planejamento desde a Educação

Infantil a qualquer nível de escolaridade. É por meio do lúdico que vemos a cada dia o desenvolvimento da criança e a satisfação delas em estar na escola. Porque o lúdico atrai a criança. A escola precisa ser um local de alegria e de prazer.

De acordo com a resposta da professora 3 ela afirma que o lúdico não é importante, portanto associa como perda de tempo, pois, a sua concepção encontra-se pautada ao processo tradicional, que mesmo a criança sendo da educação infantil se fazia preciso estarem presa as carteiras escolares e aprender de forma tradicional, transformando crianças complexada com o ambiente escolar.

Portanto, se faz necessário entender que os professores precisam ter a visão da educação infantil como um nível de ensino que ajuda a criança a desenvolver seus aspectos de forma integralizada consigo e com o outro. E desta forma, a ludicidade se faz necessário principalmente nesse nível de escolarização. Pois, através do lúdico as crianças aprendem a lidar com regras e valores sociais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado a pesquisa demonstra que fatores como a falta de espaços e de recursos lúdicos dificultam a prática da ludicidade de forma adequada na rotina escolar. Durante o período da pesquisa pode-se observar a escassez de brinquedos, jogos, livros infantis, etc, além de falta de espaços apropriados para que as professoras pudessem explorar o potencial da ludicidade na rotina escolar como estratégia para o desenvolvimento integral das crianças.

A instituição em tela atende crianças de 4 a 8 anos de idade, do nível de Educação Infantil e primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental, anos iniciais. Ainda assim, pode-se perceber que o espaço não é adequado para que essas crianças sejam bem acolhidas, pois, o espaço torna-se pequeno para as atribuições das atividades lúdicas a serem trabalhadas as crianças desse nível.

Mesmo diante de tantas vantagens, os jogos e as brincadeiras oferecidas na Educação Infantil, são vistos por muitos professores como um mero passatempo e, infelizmente, de modo geral, não são adequadamente utilizados como recursos pedagógicos. Nesta perspectiva ressalta-se que os documentos referenciados a Educação Infantil, principalmente o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (1998) enfatiza os princípios que devem ser pautado na construção da Educação Infantil que são: o cuidar e o educar.

Diante desses princípios pauta-se também a questão do uso de atividades lúdicas organizadas e planejadas conforme a rotina da instituição. E nesse pressuposto e nesta contextualização que essa pesquisa tem como tema abordado: “A Rotina como eixo integrador na rotina da educação infantil”, que para isso torna-se algo preocupante em que muitos precisam seguir a rotina da educação infantil, para que de tal forma torne organizado o processo de aprendizagem das crianças.

Desta forma se faz necessário que o professor planeje suas aulas conforme a rotina da instituição para que assim o lúdico seja priorizado como ferramenta pedagógica da instituição. Faz-se necessário entender que a rotina na Educação Infantil, deve ser vista de forma a mostrar a criança que as regras e limites devem ser respeitados no ambiente escolar, levando em consideração a entrada e saída das crianças e dos funcionários entre outras situações rotineiras.

Uma das propostas rotineira da educação infantil são as atividades lúdicas, que deve ser trabalhada conforme a orientação do professor, pois o brincar não é só por brincar, mas um brincar com objetivo pedagógico levando a criança a utiliza-se dos aspectos cognitivos, sócio-afetivo emocional e psicomotor. Entre outras habilidades e competências que a criança deve adquirir diante do desenvolvimento infantil.

Ressalta-se que ao trabalhar com atividades lúdicas na Educação Infantil, propicia a criança um desenvolvimento de forma prazerosa despertando nelas interesse de querer participar diariamente das atividades oferecidas a elas. E assim ressalta-se que as atividades lúdicas fazem parte da rotina da educação infantil, e assim deve seguir um padrão visto por todas as instituições de Educação Infantil, portanto, a questão que leva a universalização de uma rotina pedagógica se dar por meio de diferentes instituições focando nos princípios do cuidar e educar para crianças pequenas não é algo recente, mas desafiador.

É fundamental que o educador esteja preparado para utilizar o lúdico na sua prática pedagógica, levando em consideração as singularidades e características de cada criança, bem como a seleção dos jogos e brincadeiras de acordo com cada faixa etária, pois, utiliza-se de ações pedagógicas que sejam relevadas como ações intencionais e não meramente recreativa, sobretudo, que seja previamente planejada a fim de alcançar os objetivos pedagógicos desejados.

Além disso, é preciso que a escola organize o espaço das brincadeiras onde possa favorecer os recursos, utilizados pelo professor, e possibilite a realização do faz de conta, criar espaço onde as crianças possam fantasiar brincar, construir brinquedos e etc., favorecendo o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, emocionais e relacional com as coisas do dia-a-dia, integrando consigo e com as pessoas que convivem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABI-SÁBER, Nazira Féres (Org.). **Música e movimento na escola**. Belo Horizonte: Instituto de Educação, 1960.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BEAUCHAMP TL, CHILDRESS JF. **Princípios de ética**. Edição Brasileira. Edições Loyola, São Paulo, 2005.

BORBA, A.M. **Identidade em construção**: investigando professores na prática de avaliação escolar. São Paulo: Educ., 1987.

BRASIL. Câmara de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n. CEB 22/98, de 17 de dezembro de 1998**. Aprova as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF, 1998.

_____. Câmara de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Parecer n. CNE 4/2000, de 16 de fevereiro de 2000. Aprova as diretrizes operacionais para a educação infantil. Brasília, DF, 2000.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**. v.1 e 2. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

_____. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **PCN – Educação Infantil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>; Acesso em: ago. 2016.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998;

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006. V. 1. P. 45.

BRASIL. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil** – Bases para Reflexão sobre as Orientações Curriculares. Projeto de Cooperação Técnica MEC / Universidade Federal do Rio Grande do Sul para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, MEC/Secretaria de Educação Básica/ UFRGS, 2009.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil** – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003;

DESLANDES, S. F. **A Construção do projeto de pesquisa**. In: MINAYO, M. C. (Org.) Pesquisa Social. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

FRAGO, A. V. e ESCOLANO, A.: **Currículo, Espaço e Subjetividade: A Arquitetura como programa**. Rio de Janeiro, Editora DP & A. 1998.

FREITAS, Maria Tereza. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In: FREITAS, Maria Tereza; SOUZA, Solange Jobin; KRAMER, Sônia. **Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2001.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução de Sandra Regina Netz. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

KINCHELOE, Joel L. **A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno**. Porto Alegre- RS: Artes Médicas, 1997.

KISHIMOTO, Tizuco (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengagelearning, 2001.

_____. **Jogos infantis: O jogo a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1998

LIMA, L. de O. **Construtivismo epistemológico e construtivismo pedagógico**. In: FREITAG, B. (Org.). Piaget: 100 anos. São Paulo: Cortez, 1989.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e Atividades Lúdicas: Uma abordagem a partir da experiência interna**, Educação e Ludicidade – Ensaio 02; Ludicidade o que é mesmo isso? Publicada pelo Gepel, Faced/Ufpe, 2002.

MACHADO, Maria Lucia (org) **Encontros e Desencontros na Educação Infantil**. São Paulo, Cortez, 2001

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo**. Disponível em: <<http://www.crmariocovas.sp.gov.br>>. Acesso em: 23 set. 2016.

MINAYO, M. C. de S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: _____. (Org.). Pesquisa social. 17.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

_____. **O desafio de conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8.ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1996

MOYLES, Janete R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Tradução: VERONESE, Maria Adriana. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Tradução de Álvaro Cabral e Cristiane Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1976

RAMOS, K. R. A. S. **Um estudo sobre a interferência da rotina da educação infantil no processo de construção da noção operatória de tempo subjetivo pela criança**. Porto Alegre: FAGED/ UFRGS, 1998. Dissertação de Mestrado.

SANTIN, A. **Da alegria lúdica á opressão do rendimento**. Porto Alegre. EST/ESSE F – UFRGS, 1990.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores em creche**. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SANTOS, S. M. P. (org.). **A ludicidade como ciência. Petrópolis**: Vozes, 1997.

ULIVIERI, Simoneta. **Historiadores e sociólogos descobrindo a infância**. Revista de Educación, Madrid, n. 281, 1986.

UNESCO. **Professores e ensino num mundo em mudança**. Porto: Asa, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

APÊNDICES

A) QUESTIONÁRIO - PROFESSOR

A – IDENTIFICAÇÃO

1. Sexo:

() Masculino. () Feminino.

2. Idade:

() 18 a 25 anos. () 26 a 35 anos. () Acima de trinta e cinco anos.

3. Formação: () Normal Médio () Superior / Curso:
_____.

4. Há quanto tempo exerce a atividade docente?

() Menos de 1 ano. () De 1 a 5 anos. () De 6 a 10 anos. () Há mais de 10 anos.

5. Há quanto tempo exerce atividade docente na Educação Infantil?

() Menos de 1 ano. () De 1 a 5 anos. () De 6 a 10 anos. () Há mais de 10 anos.

6. Possui experiência em sala de aula de Educação Infantil?

() Em escola pública. () Em escola privada.

B- CONCEPÇÕES E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1. O que é rotina escolar?

2. Você considera que a rotina da escolar é importante para o desenvolvimento da criança? Por quê?

3. Que rotina você considera ideal para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil?

4. Existe uma rotina na sua turma? De que forma foi elaborada?

5. Como você relaciona a rotina de sua turma com o currículo da Educação Infantil?

6. Qual a sua concepção de Ludicidade?

7. A Ludicidade foi enfatizada na sua formação? De que forma?

8. O que são recursos lúdicos?

9. Qual é a importância que você dá para o uso de recursos lúdicos na Educação Infantil?

10. Em que momento a ludicidade é utilizada na rotina da sua turma?

11. Você utiliza recursos lúdicos em suas aulas? Se sim, quais? E de que forma? Se não, por quê?

12. Que avaliação você faz dos recursos lúdicos disponibilizados pela escola para utilização com as crianças? De que forma isso interfere na sua prática docente?

13. A gestão da escola incentiva a ludicidade na rotina escolar? Como você percebe essa relação?
